

# Cidade ganha novo espaço cultural

■ Chanceler Fernando Henrique Cardoso lança hoje a Fundação Athos Bulcão

Fotos de Júlio Fernandes

LUIS TURIBA

O artista plástico Athos Bulcão será eternizado aos 75 anos através de uma fundação para intercâmbios internacionais de arte e cultura que levará seu nome. A Fundação Athos Bulcão terá como presidente a empresária brasileira Vera Brant e pretende colocar Brasília no requintado circuito internacional de artes plásticas, a exemplo da Fundação Miró.

Para isso, será construído um centro cultural multimídia com projeto de Oscar Niemeyer. O lançamento da fundação será hoje à noite, a partir das 18 horas, no Palácio do Itamarati, em cerimônia que contará com a presença do chanceler Fernando Henrique Cardoso e dos ministros da Cultura do Brasil, Antônio Houaiss, e de Portugal, Pedro Miguel de Santana.

Com a fundação, aquele clássico medo de ficar velho, "jogado às baratas, largados às traças", já não existe mais para Athos Bulcão. "Adoro conviver com jovens talentos. A arte faz com que todo mundo fique com a mesma idade", comenta. Parceiro visual de Oscar Niemeyer desde 1942, quando planejaram o Teatro Municipal de Belo Horizonte a pedido do então prefeito Juscelino Kubitschek, o artista chegou à capital em 1958 e não saiu mais. "Athos é o artista responsável pela formação visual dos brasilienses", afirma o artista Evandro Salles, que será o secretário-executivo da fundação.

**Patrimônio** — A Fundação Athos Bulcão para o Intercâmbio



*Athos Bulcão trabalha diariamente em seus azulejos e, se for convidado, embelezará as estações do metrô*

Internacional e Intercultural em Arte terá um patrimônio formado, a princípio, pelo vasto acervo do próprio artista. São pinturas, desenhos, objetos e gravuras de sua autoria e de outros artistas como Ceschianti, Tomi Otaki, Oscar Niemeyer, Di Cavalcanti, Poteiro, Maria Heli Vieira da Silva, Siron Franco e os jovens Vitor Arruda, Wagner Hermuche e Rômulo Andrade, entre outros.

O mais importante, porém, são dos documentos, fotos e cerca de

300 peças do seu arquivo de trabalhos com arquitetura.

Aliás, essa é a base principal da plasticidade de Athos Bulcão. Através de pinturas, azulejos e objetos ele fez parcerias com Oscar Niemeyer, João Filgueiras Lima, o Lelé, Fernando Burmeister, Hélio Uchoa, Ítalo Campofiorito, Horácio Borges, Hélio Mindlin e Cláudio Cavalcanti.

Em Brasília, essas parcerias estão na Igreja da 107 Sul, Teatro Nacional, no Congresso, Brasília Palace, Itamarati. Sua arte está

também no Memorial da América Latina, em São Paulo; na sede do Partido Comunista Francês, em Paris; na residência Mondadori; no Hospital de Taguatinga; na sede da Manchete; e na editora Arnaldo Mondadori, em Milão.

"Fico nervoso se não estiver produzindo", costuma dizer. O embaixador Vladimir Murtinho, apresentou uma proposta ao secretário de Obras, José Roberto Arruda, para que as estações do Metrô tenha um toque da visualidade de Athos.